

Journal de Melgaço

Proprietario e editor = DUARTE AUGUSTO DE MAGALHAES

Recomposição

Novamente insistem as folhas officiosas em uma nova composição ministerial, em que figuram os nomes dos srs. Vilhena e Chancelleiros.

A visita a este ultimo cavalleiro no seu dominio de Cortegama, pelos dois vultos dominadores da actual situação, srs. ministros do Reino e estrangeiros, deu pasto a essa noticia, que já aqui notamos aos nossos leitores.

Não se trata, diz-se, de um ministerio de feição estranha ao actual, trata-se simplesmente de substituir na presidencia o sr. Hintze Ribeiro pelo sr. João Franco, dando as duas pastas da fazenda e aos novos cavalleiros indigitados. Teriamos então um ministerio sui generis de reacção, apoiado por um lado pelo militarismo do sr. Pimentel Pinto, e por outro lado pelo partido avançado do ultramontanismo, de mãos dadas com a alliança do jesuitismo. Se atendermos, porém, ás recentes palavras proferidas na camara dos pares pelo sr. Visconde de Chancelleiros, ao seu espirito liberal, ás suas tradições de familia e ao seu bom senso e intelligencia, duvidamos que s. ex.^a queira acceder a tal combinação, que não só se torna perigosa no estado actual da sociedade portugueza, mas que iria inutilisar de futuro toda a reputação de liberal e intelligente sua ex.^a

É sabido que a administração politica dada pelo actual ministerio concernente ás liberdades publicas e á vida liberal do paiz tem prodazido na nação um desenvolvimento extraordinario das idéas democraticas, que se alastram de norte a sul, n'ua crescendo espantoso, e que tendem a generalisar-se, tanto mais quanto mais se pronunciarem as tendencias absolutistas e reaccionarias do governo.

A prova de que avançamos, só não a vê quem tem olhos para não vê; e esse indifferntismo terrível, de que tanto se ufamam as folhas officiosas, que se dizem órgãos da opinião publica, é de per si a prova provada d'esse crescendo da onda democratica, que vac tirando do descontentamento geral e de mau estado do paiz os seus fructos

desejados, em uma propaganda sem descanso. Desorganizados os partidos faltos de prestigio os diversos grupos que se acercavam do throno, sob a impressão de que o regimen da Carta lhes daria ainda esperanças de uma vida restauradora e liberal, os descontentes vão-se aconchegando n'um novo e decantado regimen social, e o que ainda ha tres annos era um bando platónico e desorganizado apresenta-se hoje, não garilhas destacadas, mas um exercito disciplinado e grande. Ha indifferença publica? Poderá! Uessa indifferença, d'essa inacção é que tem nascido a sua força, é que tem sido a sua propaganda.

O que se vê, quem o quer vê, é já muito; mas o que se não vê, mas que se deve sentir, é milissimo!

O governo, porém, obsecado por uma orientação administrativa, que nem lhe devia ser suggerida por ensinamento historico da sciencia politico-administrativa dos tempos modernos, nem por uma alta necessidade momentanea e patriótica, tem tido o raro condão de alhear de si todas as boas vontades, e, julgando cercar de prestigio e de força, quem mais carecia de abnegação e respeito populares, tem ido distanciando do throno a massa geral da sociedade portugueza.

Ora isso que se vê, isso que se sente, isso que se sabe, não pôde passar desaperecebido ao illustre sr. Visconde de Chancelleiros, intelligencia clara e espirito ridente; e, quanto mais se accentuar a reacção governativa, quanto mais se irá avolumando o bando dos descontentes, dos indifferentes, que tantos elogios tem e continuam a merecer aos jornaes insuflados ou inspirados pelo governo.

É por isso não só não acreditamos, como não cremos que o governo se recomponha com os dois cavalheiros nomeados, e que nem mesmo s. ex.^{mas} accederiam a tal convite, se é que elle lhes foi feito.

Apello aos empresarios das Aguas de Melgaço.

Sr. redactor.

Torno a importunar sua bondade; e pois que se dignou penho-

rar-me com tão obrigante hospitalidade, não posso menos que satisfazer á divida de gratidão, que tenho já contrahida para com as aguas de Melgaço, pedindo e supplicando aos empresarios, em nome d'ellas, que as tractem com amor e carinho, que lhes dediquem seus maiores desvelos, ampliando a torrente de seus beneficios á humanidade enferma, que de longe, de muito longe mesmo, aqui virá procurar a saúde que deseja.

Eu de mim confesso que sinto agora, depois de 10 dias apenas, um bem estar tal, um tal reviver de forças e energias que, de ha annos levava perdidas e em balde havia buscado em Mondariz e n'outros recursos da sciencia, que não cesso de me admirar d'esta tão rapida, como almejada melhoria, que dia a dia se tem accentuado. E como eu, tantos outros companheiros, cuja fraqueza e debilidade de estomago nos tem tornado o viver em soffrer.

Acaba hoje mesmo de sahir d'aqui o meu amigo (commensal dr. Areosa, de Coimbra, ex-inspector de instrucção n'aquelle districto, o qual foi annuviado pelas saudades com que d'esta bella estância se arrancou ou oarrancaram os deveres do cargo. Mas foi apostado a voltar para o anno, não 12 ou 15 dias, senão 20 ou 30, quantos pudesse, pois se sentiu aqui com tal despertar de appetite e forças que de ha muitos annos não experimentava bem-estarsimilhante, quanto mais equal.

O amigo Silvano me dizia clico, isto é bello! Estes ares que puros e sadios não são! Estes montes, estes panoramas, que encantadores! Estes campos, estes valles, e até estes outeiros cobertos de verdura, estes montes povoados de pinhaes e soutos; estes regatos e levadas; estes arroios ciciando por entre os milhaes; estes caminhos, tornados tuneis pelos parreiras que os cobrem, estes casaes e logares que alvejam e sobresaem n'este alfombra de fresca e deliciosa verdura; tudo isto não é bello? não acha isto encantador?!

O amigo conhece Coimbra, com seus bonitos e poeticos arredores e alvamento leito do Mondego que lhe beija a planta dos pés; e eu, como filho d'ella, naturalmente interessado na sua supremacia pittoresca e bella; mas sou

obrigado a fallar a verdade e a dizer com toda a franqueza que isto é muito superior, immensamente superior.

Eu confirmava como confirmarei sempre em toda a parte, a superioridade de Melgaço sobre as bellas naturaes de Coimbra, que são já objecto de admiração. E então, como portuguezes, sentiamos legitimo orgulho em que o nosso torrãozinho contivesse esta nesga de edeu que não pode deixar de atrahir e levar a sympathia e gosto de todos.

É isto que em nossos passeios e confidencias, communicavamos é o mesmo que tenho ouvido a quantos aqui tem vindo. O dr. Parente 1.^o official da camara dos deputados, que aqui tive por companheiro tambem e ha pouco se ausentou, retirou-se egualmente impressionado, e tanto que me disse, bendizia a hora em que aqui tinha vindo por um bamburrio, pois todos lhe fallavam em Mondariz, e que enquanto vivo fosse, e podesse, aqui viria em romaria annual que prolongaria o mais que pudesse, pois sentia serem-lhe efficacissimas estas aguas contra a diabetes, que de ha annos o molesta.

Um companheiro que tive em Mondariz a quem devo, principalmente, a minha vinda aqui, o presadissimo amigo sr. Nogueira Junior, lá me contou a fim de me persuadir, o seguinte maravilhoso resultado que d'estas aguas tirou.

Quando sai de Lisboa, a analyse das aguas deu:

Assucar..... 34 gr.
Densidade..... 1,25
Reacção.....acida forte.

Depois de 11 dias, que apenas aqui pôde estar, mandou as aguas para Lisboa, afim de lá serem analysadas, e o resultado que de lá veio foi:

Assucar..... 0 gr.
Densidade..... 1,20
Reacção.....alcalina.

Isto é espantoso, e quasi fora inacreditavel, se não fallassem algavisinos. Ao presadissimo amigo sr. dr. Souza, medico das aguas, peço tome nota d'estes dados que de certo ignorará, mas que são sufficientes de sobra para proclamarem a benefica influencia e maravilhosa efficacia das aguas de Melgaço, cem vezes superiores ás de Mondariz, para a cura da diabetes. Quanto á acção sobre o estó-

mago d'isso posso eu dar publico e attentico testemunho, como tantos outros...

Mas agora, reparo, snr. redactor, que o enthusiasmo pelo beneficio colhido nas aguas, me tinha embargado o passo e feito derivar o intuito d'esta aprazada visita para a proclamação dos louvores de propriedade d'ellas.

Não haja, porem, duvida, pois ainda que os caminhos parecem levar direcções oppostas, lá se vão encontrar no mesmo ponto. Como quem diz: todos os caminhos vão dar a Roma.

A mesma comprovada excellencia das aguas é razão poderosissima já para suggerir novas esperanças, já para afoutar a ouzados commettimentos, desfazendo difficuldades.

E quaes são ellas? A falta de capitães para a edificação d'um hotel á altura da gravidade das circumstancias.

Não é porque os dez empresarios não tenham meios para metter hombros á obra, me dizia o presadissimo e sympathico medico dr. Souza, mas sim pequena confiança no resultado das aguas. N'este ponto estava ou deixei a conversa no ultimo numero do *Jornal de Melgaço*. Agora a minha ideia ou plano, que não deixou de sorrir ao illustre facultativo.

Em lugar de fazer já um grande hotel, em que seguramente se haviam de enterrar dezenas de contos de reis, levantava aqui n'este outeiro, a sul, 2 pequenos chalets, um em cada cabeço do outeiro que para isto se presta maravilhosamente, deixando-lhe o pinhal, que se deve aproveitar para sombra: a obra deve ser ligeira, paredes por peanha e o resto de madeira, mas tudo com o caracter provisório. Um rez-do-chão e andar bastavam, tendo cada um 25 a 30 quartos.

Um dos chalets construíam com commodos proporcionados a familias abastadas, não quanto a dimensões, que não passariam de regulares, mas sim quanto a mobilia, seria mais de preço: o outro seria acessível a bolsas mais reduzidas.

Ao centro dos chalets, no sitio para onde passa o carreiro que de Melgaço vem ás aguas, levantaria um refeitorio, tambem obra ligeira, em forma de proporcionado parallelogrammo, com 2 portas em cada um dos lados, pequenas, a nascente e poente, tendo annexa a cosinha e dispensas e habitações do pessoal para o lado sul.

Em torno dos chalets, e ligando um com o outro, e com o refeitorio, e tudo com a nascente das aguas, formaria pequenos passeios em zig-zigs, orlados de arbustos e arvores que ensombrassem. Com o bellissimo e uberrimo solo que aqui lhes offerece a natureza, em 3 ou 4 annos teriam uns Campos Elyzios em prospectiva, ou um Incio

de Roma, que tanto encanta o estrangeiros. Ora estes, se aqui viessem não ficariam encantados, mas de bocca aberta. Asses...

Não me parece acertado, com effeito, accadiu dr. Sousa, mas quanto seria preciso empregar, mesmo para taes construcções ligeiras?

Eu não sou tecnico, como v. ex.ª sabe, pois sou um humilde sacerdote; mas quer me parecer, pelo maior ou menor conhecimento pratico que de obras tenho, que com 5 a 6 contos construia a empreza cada chalet, isto calculado sem necessidade de orçamento supplementar.

Temos, pois, 12 contos mais para construcção do refeitorio cosinha e dispensas mais 3 a 4 contos. Somma total: com 16 contos punha-se o carro a andar; e creia que o movimento bem depressa se tornaria acelerado, em ordem aos progressos e interessês da empreza.

Mas acaso se poderia esperar colher o resultado do capital d'esses 16 contos? Quem sabe se não daria em droga, me objectou o ex.º snr. dr. Souza?

Claro está que no 1.º e talvez no 2.º anno não daria o cubado lucro; mas depois... converter-se ia n'uma mina. Façamos a conta e vamos com as muletas dos algarismos que dam andadura segura.

O 1.º chalet construido para pessoas abastadas com 30 quartos a 1:500 por dia—daria a diaria—de 45\$000 reis.

O 2.º chalet com 30 quartos a 1:200 reis por dia, daria 36\$000 reis. Total 81:000?

No fim de cada mez teriamos 2:430\$000 reis.

No fim de 4 mezes (ainda que as aguas devem abrir no principio de maio até fim de setembro) teriamos nós 9:720\$000 reis.

Isto sem contar os extraordinarios que sempre, e tanto lucro deixam a taes casas, e que poderiamos calcular elevariam a verba de 11 a 12 contos de reis.

Pergunto agora; admittindo mesmo que na compra dos comestiveis e remuneração do pessoal (nos 1.ºs annos, e logo me explico) se gastasse, não direi já metade, que é o mais, e seriam 5 contos, mas 7 contos, a caso cinco contos liquidos não seria já um juro compensador e mesmo 4 contos que fossem?

Esses 16 contos, que aqui devem desde já gastar, a juro de 6 % rendem 930\$000; a 10 % que seria já uma exorbitancia renderiam 1:600\$000 reis.

Applicados aqui, dariam 4 contos; ainda concedo que sejam menos. 3 contos. Não é um resultado convidativo?

Por certo, me replicou o dr. Souza; mas a questão está em haver certeza de que essa concorrencia se manifestaria aqui?

O meu caro amigo e snr. por esse the...

Acaso não se poderia... lá dizia já o nosso conhecido Montuano — *Audaces fortuna juvat?*

Ora diga-me v. ex.ª quem é que ha 20 annos poderia, não direi já calcular, mas sonhar ao menos que Mondariz viria a ter o desenvolvimento que hoje tem, sendo que este anno a affluencia de agoistas foi tal que todos os hotéis (uns 20 que já hoje lá se encontram) estavam arrebatando de gente?

Olhe que vão alli por anno, cerca das suas 6 a 7000 pessoas, havendo até quem leve muito para cima a cifra. Só *Portuguezes* vão alli seguramente de 400 para cima, que não para baixo.

Demais, o argumento é um circulo vicioso de que não ha tirar-nos a timidez e acanhamento:

Não se podem arri-car capitães em construcções porque as aguas ainda não são bem conhecidas e não ha probabilidades de affluencia; as aguas não são bem conhecidas porque não ha commodos, nem hotéis que possam receber os aguistas! Consequencia: é que nem as aguas se acreditam, nem as casas se levantam, nem os empresarios tiram lucros, nem os enfermos recuperam saude.

Pois eu lhe affirmo, dr. Souza, que se fosse homem de fortuna, nenhuma duvida, punha, nem por um momento hesitava em aqui enterrar 40 ou 50 contos que fossem, e veria como mais tarde, não muitos annos depois, a muitos medrosos de hoje arrebatariam á manhá os olhos de inveja.

Verdadeiramente não sabem o bem que tem, cabendo aqui aquelle nosso mui sabido dictado: *Dá Deus as nozes a quem não tem dentes.*

Ainda aqui tem outra vantagem de 1.ª ordem.

Qual é, me perguntou?

E' que no mesmo sitio em que devem levantar-se os chalets e refeitorio têm toda a pedra necessaria, economisando só em carretos, uma verba importantissima. Madeiras tambem no Minho abundam; e por cá vejo não têm falta; pedreiros são aos montes, e de cá emigram elles para a Beira e Douro. E se emigram, é á falta de trabalho. Tudo isto são factores importantissimos, que redundam em favor e facilidade da obra. E ainda haverá hesitações?...

Confesso-me dizia o illustre facultativo, que todas essas razões são dignas de ponderação, e offerecem alguns pontos de vista inteiramente novos, e que não duvidarei levar ao conhecimento dos interessados. O problema se me affigura realmente tão claro, como a evidencia mesma. Por mim digo subscreveria ao intento.

Pois perfilhando v. ex.ª estas

ideias, certo estou que expondo-as a auctoridade de seu nome, deixará de conseguir a união de todas as vontades, e cooperação

dos esforços communs dos interessados para que os vagidos que agora começam a fazer ouvir as aguas de Melgaço bem depressa se converteriam em clamorosos sons de clarins que por toda a parte levariam a fama e renome d'esta fonte admiravel e benefica, que a mão de Deus aqui poz e fez brotar para bem da humanidade enferma, e acrescimo de riqueza d'esta região, já por outros titulos abençoada, que tanto me enleva e de boa mente adoptára por ninho. N'isto vai não só o interesse de todos os interessados; senão ainda de outros que tambem devem cooperar n'este grande melhoramento, e de primeira ordem.

Esses vão... mas já satis prata biberant.

Apesar de v. ex.ª ser medico, a conversa é que não tem sido como quem tem visita de medico. Peço desculpa, se abusei de sua bondade, ficando para outra vez a explanação do meu pensamento.

E com isto nos despedimos, e te digo adens, caro leitor, e até breve, porque o *Jornal de Melgaço* não é só para mim.

Hotel do Pezo, 8 de setembro de 1895.

Mons. Almeida Silvano.

FACTOS DA SEMANA

O transito do milho.

Foi finalmente restabelecido o livre transito do milho para fóra d'este concelho.

Já não são embargados os carros que conduzem este cereal.

Mas para se obter este resultado foi necessario a intervenção do poder judicial.

Foi necessario que dez dos embargantes fossem recolhidos á cadeia, a gosar 30 dias de férias para não continuarem as scenas de pouca vergonha que diariamente se repetiam na estrada publica, com grave prejuizo dos proprietarios d'este concelho e dos negociantes de milho, que varias vezes viram os saccos rasgados e o milho pelo chão.

A digna auctoridade administrativa, com a sua peccaminosa indolencia, ia alentando essa gente desordeira, de modo que, se o poder judicial não intervisse, seria irrealisavel este anno a exportação de milho, apesar de se acharem repletos os celleiros.

Honra seja pois aos integros magistrados, judicial e do M.º P.º d'esta comarca, pelo beneficio que acabam de prodigalisar aos proprietarios d'este concelho com a pratica de um acto da verdadeira justiça.

Commissão districtal.

Em sessão de 31 d'agosto fin.

do, foram julgadas as contas da confraria das Almas da freguezia de Christoval, d'este concelho, relativas aos annos de 1890-1891 a 1893-1894.

“O Noticioso.”

Entrou no duodecimo sexto anno da sua publicação este nosso presado collega, de Valença.

Felicitando-o, desejamos-lhe muitas prosperidades.

Eleições.

Os amigos do governo n'este concelho andam ha tempos propalando que vão entrar em lucta na proxima eleição da camara municipal.

Parece-nos que fallaram cedo de mais.

Nas circumstancias em que se encontram os elementos regeneradores d'este concelho, a derrota dos partidarios do governo, se elles entrassem em lucta, seria vergonhosissima.

Todos sabem que o partido progressista dispõe aqui de uma enorme maioria; esta maioria porém chega a ser quasi unanimidade enquanto se conservarem dissidentes do partido regenerador os principaes elementos de força que este partido aqui tinha.

Crêmos pois piamente que nem se chegará a travar lucta abandonando os regeneradores o campo ao partido progressista.

Só assim a auctoridade administrativa evitará uma vergonhosissima derrota.

Sabem-n'o todos.

Licença.

Ao digno e illustrado juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} snr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, foram concedidos sete dias de licença.

Nova escola.

Foi creada uma escola para o sexo fememino na freguezia de Capareiros, concelho de Vianna do Castello.

Transferencias.

Paseou, effectivamente, de 3.^a a 4.^a ordem o concelho de Melgaço.

Em virtude, pois, de tal classificação, foi transferido, como dissemos no nosso ultimo numero, o escrivão de fazenda d'este concelho, snr. Domingos José da Silva Tavares para o de Penacova, sendo transferido para Melgaço o snr. José Maria d'Ascensão e Souza, escrivão em S. Vicente do Beira, que, segundo nos consta, é funcionario digno e intelligente.

Não podemos, nem queremos, entrar no conhecimento do que deu motivo a tal transferencia.

Cousas da vida!

Sentimos sómente os incommodos porque passa o snr. Tavares, e, actualmente, os prejuizos que lhe advêm com a sua mudança,

prejuizos que o obrigam a deixar a sua casa, em Melgaço, para ir a Penacova, a promover a transferencia a este zeloso empregado, não attendesse a algumas cousas de circumstancia, mas... o seu fim era vel-o d'aqui para fóra, e para isso, ha poucos mezes, forjou uma inspecção medica afim de se apurar se o snr. Tavares estava ou não apto para desempenhar o cargo de escrivão de fazenda n'este concelho, mas como d'essa inspecção resultou estar o mesmo capaz para o serviço qual não foi a lembrança do delegado do thesouro?

Classificar de 3.^a para 4.^a ordem o concelho de Melgaço; transferir o snr. Tavares para Penacova, que é de 3.^a, mas muito peor que Melgaço e... viva a folia!...

Isto não se faz.

Um homem que se preze ser digno e honrado não practica d'estas accões.

Um homem que desempenha o logar de delegado do thesouro, deve ser recto e justiceiro no cumprimento dos seus deveres, mas nunca prejudicar os seus subalternos.

Sentimos, pois, a auzencia do Tavares e de toda a sua familia, e oxalá em Penacova adquira as sympathias merecidas de que foi alvo n'este concelho.

“O protesto.”

Recebemos a amavel visita d'este nosso presado collega, Proprietary do Centro Republicano Portuguez, que vê a luz da publicidade na cidade do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Agradecemos reconhecidos e vamos permutar.

Administrador do concelho.

Assumi de novo as funcções de administrador d'este concelho, o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros.

Não se perdia nada que esta auctoridade prolongasse mais a sua *villegiatura*, porque o seu substituto em pouco tempo mostrou verdadeira aptidão para aquelle cargo e regular comprehensão dos deveres que elle impõe.

Haja vista os esforços que elle empregou para conseguir que o milho transitasse livremente n'este concelho, chegando a requisitar a força armada, de cuja intervenção afinal bem avisadamente prescindiu.

Artigo.

E' do nosso presado collega *Vida Nova*, o artigo que damos o logar de honra no nosso jornal.

Hospedes illustres.

De visita ao ex.^o snr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido illustrado juiz de direito d'esta co-

marca e sua ex.^{ma} esposa, acham-se n'esta villa, ao ex.^{mo} snrs. João Baptista de Lima Junior, e Abel Brandão, suas filhas, abastados e importantes commerciantes da cidade do Porto.

Acompanha-os o nosso dedicado amigo e bemquisto empregado commercial n'aquella cidade, snr. Arthur Correia dos Santos.

Tambem aqui esteve, vindo de Paris com o snr. Pereira Brandão, o ex.^{mo} snr. Serpo Pinto, importante commerciante da mesma cidade do Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

A' manhã — a menina Maria do Carmo Esteves.

Terça-feira — a menina Maria Leonor da Motta.

Quarta-feira — o snr. Domingos Ferreira d'Araujo.

—Regressou de Monsão, a ex.^{ma} snr.^a D. Anna Joaquina Gomes d'Abreu, presada esposa do ex.^{mo} snr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro, d'esta villa.

—Acha-se n'esta villa, com sua ex.^{ma} esposa, o snr. José Ferreira Lascasas, estimavel cavalheiro, da cidade do Porto.

—Partiu para Monsão, onde váe fazer uso das aguas, o snr. Francisco Pereira de Souza, habil contador d'este juizo.

—Regressou a Coimbra, o ex.^{mo} snr. dr. Manoel d'Azevedo Gama, distincto lente da universidade d'aquella cidade.

—Regressaram do Gerez, os snrs. Francisco e Justiniano Esteves, illustrados vereadores da camara municipal d'este concelho.

—Vimos ha dias n'esta villa, os snrs. Domingos Cactano Pereira, Antonio Theodorico Machado e José Duraes Junior, de Rouças, Manoel Joaquim d'Abreu, Alfredo de Castro e Custodio José Cardoso, da Vallinha, Abilio Augusto Lucas do Sobral, de Valença, e Frederico Ribeiro Cesar, de Monsão.

—Partiu para o Gerez, o snr. Aurelio d'Araujo e Azavedo, bemquisto empregado commercial d'esta villa.

—Acha-se em Penso, o snr. Adelino José Pereira, intelligente professor em Paredes de Coura.

—Tem passado bastante doente, achando-se, felizmente, muito melhor, a ex.^{ma} snr.^a D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, virtuosa esposa do ex.^{mo} sur. comendador Carlos João Ribeiro Lima, importante proprietario d'esta villa.

Tambem esteve doente, a menina Ludovina Ferreira d'Araujo estremeçada filhinha do snr. Domingos Ferreira d'Araujo.

—Esteve em Melgaço, segunda-feira passada, a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa Gomes Vianna, respeitavel se-

nhora, de S. Gregorio.

—Regressaram da capital, os snrs. José Joaquim d'Araujo o Francisco José Rodrigues Junior, estimaveis cavalheiros, de S. Gregorio.

—Tambem se acham em Monsão os snrs. rev. Manoel Vicente Pereira, digno abbadede Christoval, e Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinho.

ANNUNCIOS

Agradecimento

P.^o Luiz Manoel Marques e familia, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu extremosissimo irmão, Antonio Eduardo Marques, na impossibilidade de lhes agradecerem pessoalmente o fazem por este meio; e bem assim, agradecem, a todos os reverendos ecclesiasticos que os honraram com as suas assistencias ao officio de sepultura, e todas as mais pessoas que tambem se dignaram assistir á missa do 7.^o dia que, por sua alma se resou na capella de S. Gregorio: e pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, que, em circumstancias taes, é possivel ter-se dado, a todos, em geral, protes, tam o seu endelevel e eterno reconhecimento.

S. Gregorio, 4 de setembro de 95

ARREMATACÃO

No dia 6 de outubro proximo, ao meio dia, á porta do tribunal judicial, se tem de arrematar por espaço de dois annos a contar da penhora feita, o seguinte: prestação que João Antonio d'Abreu Cunha Araujo, d'esta villa, paga á executada, no valor de 45:000 reis; a prestação que D. Maria José d'Abreu Cunha Araujo, d'esta villa, paga á executada no valor de 72:000; arrematação que tem lugar para pagamento de custas que a Fazenda Nacional move a D. Angelina de Jesus Monteiro Guimarães, d'esta villa, para a qual são citados os credores incertos para deduzirem o seu direito.

Melgaço, 24 d'agosto de 1895.

Verifiquei, 126

O juiz de direito,

A. Garrido

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho) proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visito esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, lencos, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e accio dos mesmos.

(82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lencos para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapes a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crus, a 60, 70, e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Cutim de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.

— Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gozar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia.

(83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

THEOPHILUS DE BARROS, tem no seu estabelecimento do celebre machinas de costura MEMORIA as quaes lhe são fornecidas por JOSE M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Basino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

DE

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho).

(80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24